

20/09/2011

## Tire suas dúvidas sobre alimentação animal

*Matéria elaborada pelo Dr. André Maldonado Barcelos, médico veterinário do Departamento Técnico da CooperCitrus, baseada em material técnico da Fri-Ribe.*

- Quais são as condições necessárias durante a seca para a suplementação do gado de corte em regime de pastagem?

Primeiro: boa disponibilidade de macega, que tenha no mínimo 3 toneladas de matéria seca por hectare. Segundo: suplementar com sal mineral protéinado.



- O que é matéria natural (MN) e matéria seca (MS)?

Matéria natural (MN): é o estado do volumoso ou do concentrado com toda sua umidade. Matéria seca (MS): é o estado do volumoso ou do concentrado do qual se extraiu toda a sua umidade.

- Quanta matéria seca consome um bovino por dia?

Esta quantidade varia com a qualidade, palatabilidade (sabor), raça, estado fisiológico (vacas com bezerro ao pé consomem mais matéria seca do que vacas adultas em manutenção) e finalmente, com o peso vivo do animal. Na média estima-se que um animal adulto consome de 2,5 a 3% de seu peso vivo em matéria seca. Por exemplo, um boi de 400 kg de peso vivo come por dia entre 10 e 12 kg de matéria seca, o que corresponde a 40 e 48 kg de um capim verde com 25% de matéria seca.

- Que ganho de peso se espera no confinamento dos bovinos?

Na verdade, não existe uma regra fixa para ganhos de confinamento. O ganho de peso depende de múltiplos fatores tais como: genética, tipo e idade dos animais, época do confinamento, qualidade dos volumosos, relação volumosos/concentrados, instalações, qualidade da água, etc. Os ganhos de peso diários variam de 700 a 1.600 g/cabeça.

➤ Semi-confinamento e suplementação à pasto são a mesma coisa?

Não! No semi-confinamento os animais são alimentados com rações (ou concentrados) fornecidas na base de 1 a 1,5% do peso vivo dos animais. Os ganhos de peso esperados são de 400 a 700 g por cabeça por dia. Na suplementação à pasto as quantidades fornecidas de suplementos é de 0,05 a 0,1% do peso vivo do animal e os ganhos esperados, vão da simples manutenção do peso até o ganho de 400 g por cabeça por dia.

➤ Como é composta a ração do gado de corte?

A ração do gado de corte é composta principalmente pelos alimentos volumosos que têm altos teores de fibra, como por exemplo: as forragens na forma de pastagem, capineiras, feno ou silagens. Para atingir maiores ganhos de peso, recomenda-se suplementar esta dieta com concentrados (alimentos com baixos teores de fibras). Os concentrados são catalogados para estudo e uso prático de acordo com seus valores nutritivos em energéticos e protéicos. Os alimentos energéticos são ricos em carboidratos (energia) tais como grãos de milho, sorgo, farelos de mandioca, trigo, arroz, etc. Os alimentos protéicos são os ricos em proteína (mais de 20%) tais como as tortas (ou farelos) de oleaginosa, exemplo: farelo (ou torta) de algodão, farelo de soja, farelo de girassol, farelo de glúten de milho. A uréia, fonte de nitrogênio não protéico (NNP), é empregada em substituição às fontes naturais de proteína verdadeira. Um terço da proteína exigida pelos ruminantes, pode ser provida através da uréia. Também, fazem parte da ração a água de boa qualidade e os suplementos minerais que são fornecidos em mistura com o sal comum e destinam-se a prevenção ou mesmo a correção das carências de minerais. As fontes utilizadas são: fosfato bicalcico, calcário calcítico, sulfatos, óxidos, carbonatos, etc.

➤ Como utilizar a uréia na alimentação do gado de corte?

A uréia, não deve ser fornecida isoladamente, ela é tão somente uma fonte de nitrogênio que vai ser “transformada” em proteína no rúmen do bovino. É importante que o boi coma juntamente com a uréia, volumosos e concentrados que contenham proteína verdadeira, carboidratos, gordura, vitaminas e minerais destacandop-se entre eles o enxofre (sulfato de amônia) na proporção uréia: sulfato de amônia de 9:1.

Pode ser usada nas seguintes dosagens:

- 1% do volumoso;

- Até 30% no sal mineral;

- 50 g para cada 100 kg de peso vivo (no máximo 200 g por animal).

➤ O sal mineral ou o suplemento com uréia pode ser fornecido em cochos sem cobertura?

Pode, nas regiões em que a ocorrência de chuvas durante o período de suplementação seja insignificante. Neste caso a reposição no cocho, do sal mineral ou do suplemento com uréia, deve ser mais freqüente. É recomendado que o cocho seja inclinado e tenha orifícios na parte inferior, para evitar o acúmulo de água, caso ocorra alguma precipitação inesperada.

➤ Quando é recomendado o uso do cocho coberto para fornecer sal mineral ou o suplemento com uréia?

Recomenda-se a utilização de cochos cobertos em regiões sujeitas a chuvas durante o período da suplementação. O sal mineral ou suplemento com uréia, quando molhado “endurece”, reduzindo o consumo e aumentando o risco de intoxicação principalmente quando exista acúmulo de água no cocho. Mesmo no cocho coberto, também é recomendado, colocar o cocho um pouco inclinado e fazer orifícios na parte inferior para que haja o escoamento do excesso de água.

A diminuição do consumo pelos animais, pois o sal mineral ou o suplemento forma uma massa dura. A uréia contida neste suplemento é higroscópica, isto é, tem uma grande capacidade de reter água. Quando ocorre a formação de “poças” no cocho com sal mineral ou com suplemento que contém uréia, ela fica dissolvida e concentrada na água. Os animais que beberem esta solução de água com uréia, ficam intoxicados porque ocorre de uma só vez um grande consumo, ultrapassando o nível de tolerância para aquela fonte de nitrogênio não protéico.

➤ Quais são os sintomas de intoxicação por uréia?

Os sintomas da intoxicação por uréia podem aparecer entre 20 a 60 minutos após a ingestão. O animal apresenta tremores musculares, inquietação, respiração forçada, salivação abundante (ou espumosa), prostração, convulsões e timpanismo.

➤ Como tratar um animal com intoxicação por uréia?

Fornecer por via oral de 3 a 4 litros de vinagre ou solução de ácido acético a 5%.

As vezes há necessidade de fazer uma punção do rúmen com trocater para a eliminação de gases. O tratamento deve ser feito logo aos primeiros sintomas pois os animais já prostrados e com convulsões são de difícil recuperação.

➤ O que é mistura múltipla ou ainda sal mineral protéico?

É a associação dos minerais, sal comum, uréia, fontes naturais de energia (milho, sorgo, farelo de arroz, etc.) e de proteína (farelo de soja, farelo de algodão, farelo de girassol, etc.).

É utilizado para corrigir as deficiências protéicas do pasto seco. Seu consumo é regulado através da concentração de sal comum contido no produto.

Tem como característica fundamental o fornecimento de alimentos estimulantes do crescimento e da manutenção da microflora ruminal proporcionando aos animais uma melhor capacidade para digerir o pasto fibroso e seco.

➤ Sal comum e sal mineral são a mesma coisa?

Não! Sal comum é o cloreto de sódio, ingrediente que fornece apenas os macro elementos minerais Cloro e Sódio. Sal mineral é aquele produto que além do sal comum contém os macroelementos minerais Cálcio, Fósforo, Cloro, Sódio, podendo ainda conter Enxofre, Magnésio e Potássio, contém os microelementos minerais cobre, cobalto, iodo, manganês, zinco, selênio, podendo ainda conter Ferro e Cromo.

➤ Que são concentrados minerais?

São produtos contendo macro e microelementos minerais em forma concentrada devendo ser misturados com o sal comum na fazenda antes de irem para o cocho saleiro.

O consumo é extremamente variado porque depende da qualidade e disponibilidade da pastagem, raça, localização dos cochos, percentual de sal comum na mistura, emprego de palatabilizantes, etc. Estima-se que o gado adulto alojado em pastagens de baixa qualidade consome em torno de 50 a 80 gramas de sal mineralizado por dia. Quanto ao sal proteinado o consumo é de 1g/1 kg Peso Vivo ou seja 350 g / 350 kg Pes Vivo.

<http://www.revistacoopercitrus.com.br/?pag=materia&codigo=1052>